



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

## BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO COVID-19 N.º. 21 – 27/08/2020 SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA (04/02 a 22/08/2020)

Desde os primeiros registros na China em dezembro de 2019 até o dia 22 de agosto foram confirmados 23.057.288 casos de COVID-19 no mundo. Deste total, 800.906 evoluíram a óbito. Quando comparados o número de casos e óbitos confirmados desta semana epidemiológica (SE 34) com a semana anterior, houve queda de 8,3% nos casos e 5,1% nos óbitos (Tabela 1).

No Brasil, neste mesmo intervalo de tempo, o aumento foi 8% e 6,5% no número de casos e óbitos, respectivamente. No país o primeiro caso foi confirmado no dia 26 de fevereiro e até 22 de agosto foram registrados 3.582.362 casos confirmados com 114.250 óbitos (Tabela 1).

**Tabela 1 – Distribuição de casos confirmados, óbitos e taxa de crescimento de COVID-19 no mundo, Brasil, 31 de dezembro de 2019 a 22 de agosto de 2020**

Localidade	Casos confirmados	Varição	Óbitos	Varição
Mundo	23.057.288 <sup>1</sup>	8,3%	800.906	5,1%
Brasil	3.582.362 <sup>2</sup>	8,0%	114.250	6,5%

FONTES: <sup>1</sup>OMS, 25/08/2020 - <https://www.who.int/> <sup>2</sup>MS, 25/08/2020/2020 - <https://covid.saude.gov.br>.

O registro dos primeiros casos suspeitos em Goiás foi a partir de 04 de fevereiro e até 22 de agosto foram notificados à Vigilância Epidemiológica 386.084 casos de COVID-19. Nesta última semana epidemiológica (SE 34) houve a confirmação de 15.032 casos novos, representando um aumento de 14,8% e totalizando 116.387 (30,1%) confirmados sendo 113.103 (97,2%) por critério laboratorial, 208 (0,2%) por critério clínico-imagem e 2.616 (2,2%) pelo critério clínico-epidemiológico, 90.583 (23,5%) foram descartados e 179.114 (46,4%) continuam como suspeitos (Tabela 2).

**Tabela 2 – Distribuição dos casos notificados de COVID-19 segundo classificação e critério de confirmação, Goiás, 04 de fevereiro a 22 de agosto de 2020**

Classificação final	N= 386.084	
	n	%
Confirmados	116.387	30,1
Critério laboratorial	113.103	97,2
Critério Clínico-Epidemiológico	2.616	2,2



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

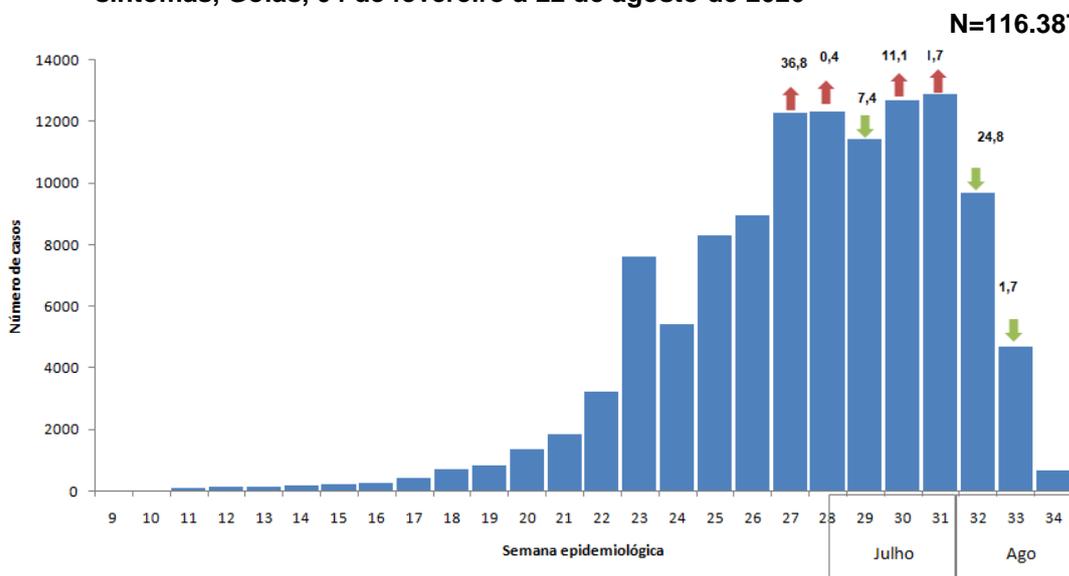
Critério Clínico-Imagem	208	0,2
Ignorado	348	0,3
Suspeitos	179.114	46,4
Descartados	90.583	23,5
<b>Total</b>	<b>386.084</b>	<b>100,0</b>

FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

### Casos Confirmados

A figura 1 apresenta a distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica (SE) de início de sintomas. Observa-se um crescimento progressivo de casos a partir da SE 21. Este aumento coincide com a entrada em vigor do decreto que flexibilizou as medidas de controle da doença (Decreto N°9.653 de 19 de abril de 2020). A diminuição de casos observada nas semanas epidemiológicas 32 e 33 pode ser explicada pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.

**Figura 1 – Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por data de início de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro a 22 de agosto de 2020**



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

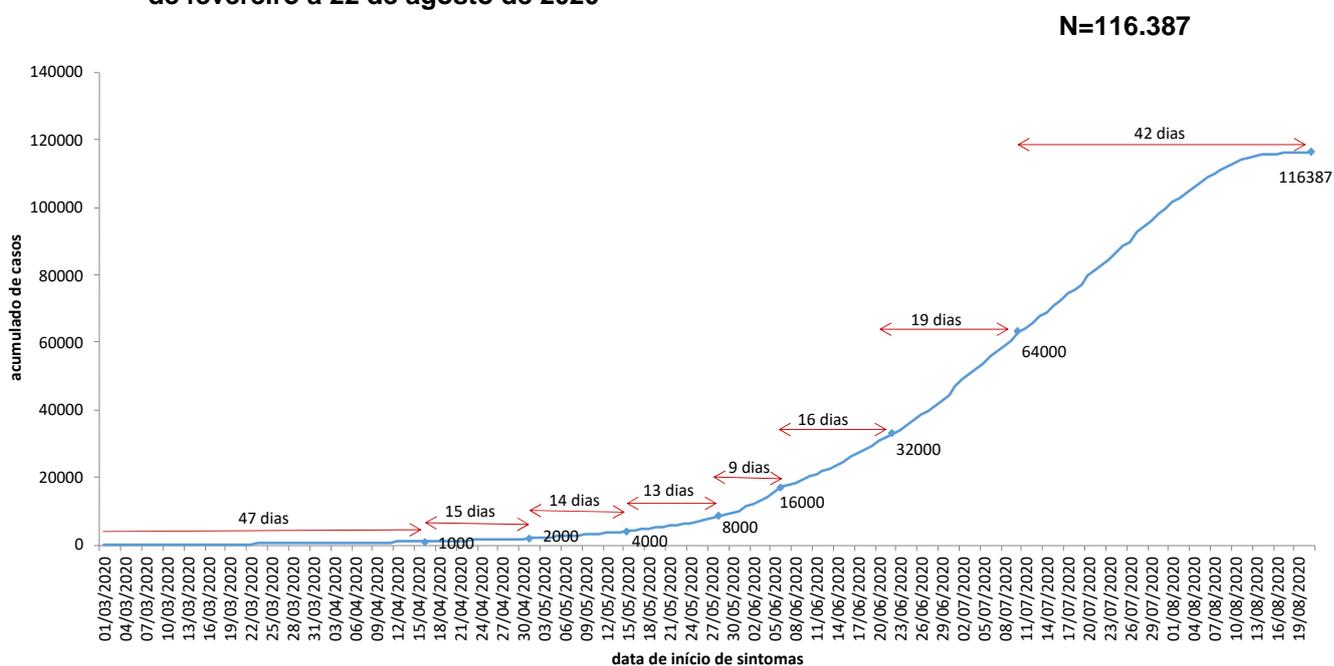
Quando avaliado o número de casos e óbitos em Goiás, observou-se um intervalo de tempo cada vez menor para dobrar o número de casos e óbitos até 06 de junho. Neste período, o estado atingiu o número de 16.000 casos. Posteriormente foram 17 dias para dobrar o número de casos e alcançar o valor de 32000 e outros 24



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

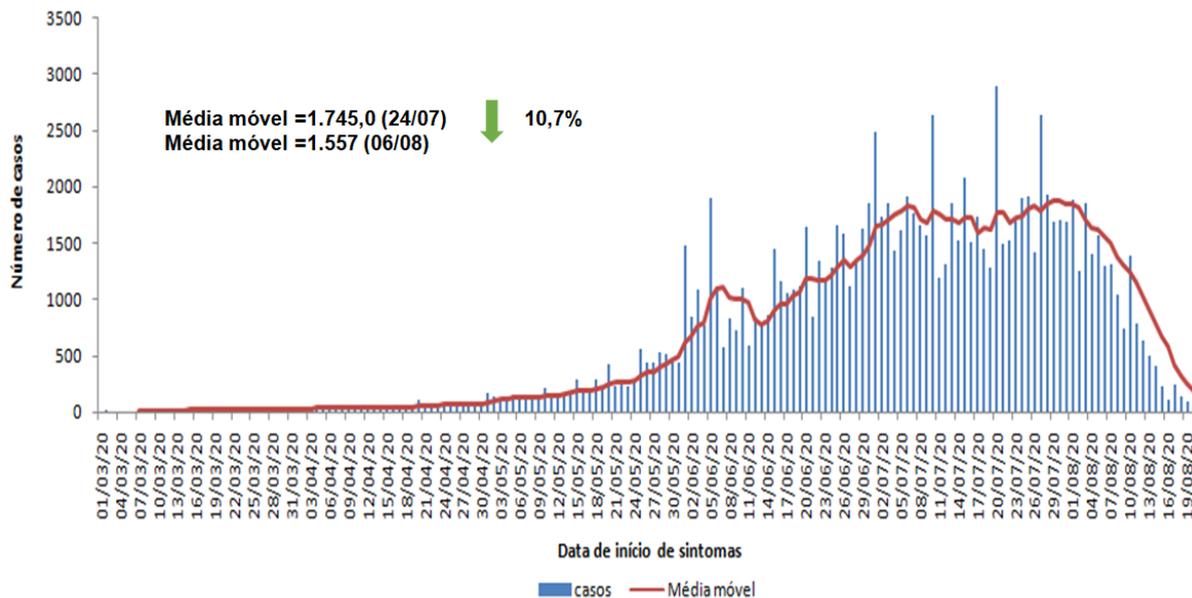
para registrar 64.000 casos acumulados em 12 de julho. A partir desta data até 22 de agosto, 42 dias, ocorreu um aumento de casos de 81,8% (Figura 2) no total de casos, sendo que da SE anterior (33) para a atual (34) o aumento foi de 14,8%. Quando comparada à média de casos entre 07 de agosto (1.503,7) e 20 de agosto (1.181,1), observa-se redução de 87,9% (Figura 3). Esta redução é apenas aparente provavelmente devido ao fato da computação dos casos ser tardia.

**Figura 2– Distribuição do acumulado de casos confirmados de COVID-19 em Goiás, 04 de fevereiro a 22 de agosto de 2020**



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

**Figura 3 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 e média móvel segundo a data de início de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro a 22 de agosto de 2020 N=116.387**



FONTE: e-SUS VE e SIVPE Gripe

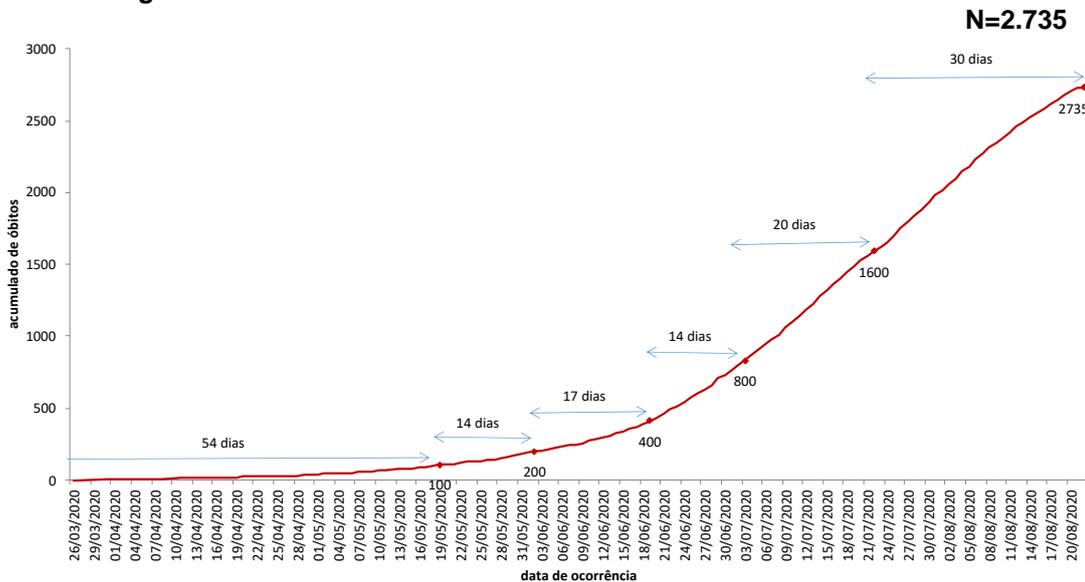
Foram 110 dias desde o primeiro óbito até o registro de 400 em 19 de junho, e em 37 dias (25 de julho) alcançou 4 vezes mais este valor e em 29 dias ocorreu um aumento de 70,9% (Figura 4) no total de óbitos por COVID 19 em Goiás, sendo que da SE anterior (33) para a atual (34) o aumento foi de 17,7%. Quando comparada à média de óbitos entre 08 de agosto (41,6) e 21 de agosto (28,9), observa-se redução de 30,6%, assim como dos casos confirmados, esta redução é provavelmente devido a computação tardia dos óbitos (Figura 5).

Este crescimento pode estar relacionado a diversos fatores como: liberação de medidas restritivas para as atividades econômicas; redução da oferta ou mesmo proibição de linhas de transporte inter e intramunicipais que refletiram no aglomerado de passeios nos veículos, nas plataformas de embarque e desembarque; aumento da capacidade de diagnóstico clínico e laboratorial, entre outros.



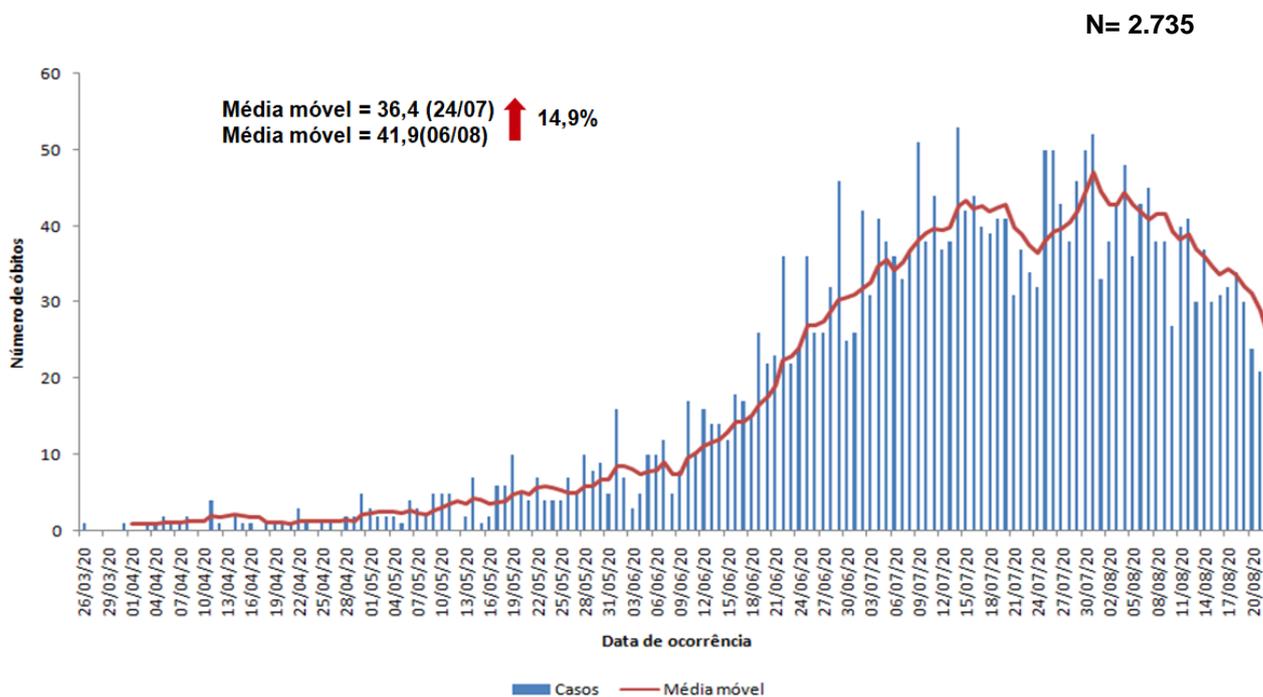
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 4–Distribuição do acumulado de óbitos por COVID-19 em Goiás, 04 de fevereiro a 22 de agosto de 2020



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Figura 5 - Distribuição dos óbitos confirmados de COVID-19 e média móvel segundo a data de ocorrência do óbito, Goiás, 04 de fevereiro a 22 de agosto de 2020



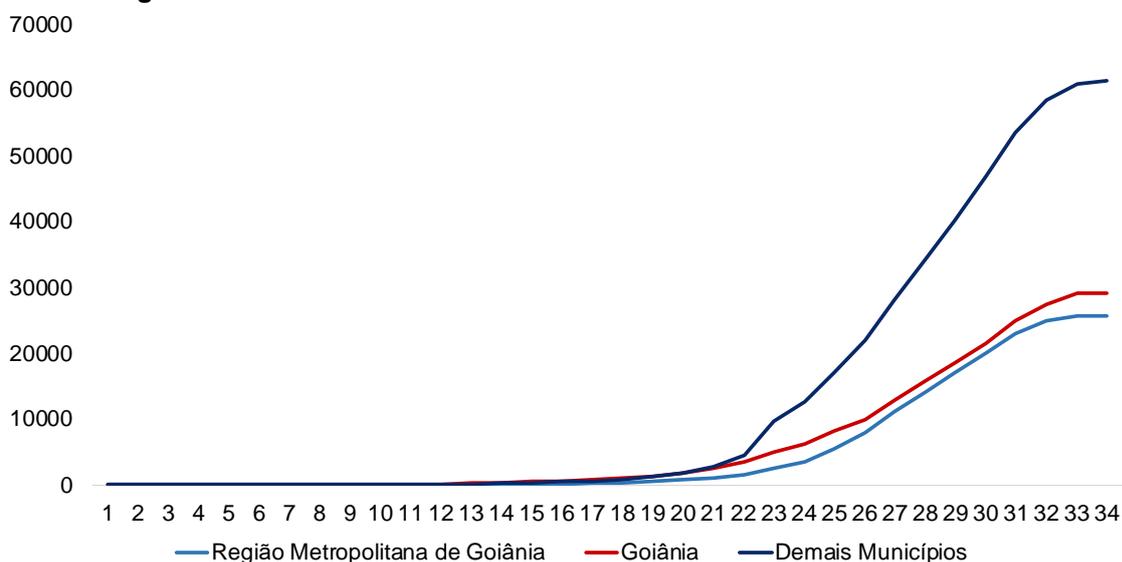
FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

A figura 6 apresenta a distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por municípios integrantes da região metropolitana, interior e capital. Da SE 11 até a SE 22, 55% dos casos eram oriundos da região metropolitana e capital. A partir da SE 23 até a 34 ocorreu uma inversão sendo a maioria dos casos registrados nos municípios do interior. O que caracteriza uma interiorização da epidemia de COVID-19.

**Figura 6 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por municípios integrantes da Região metropolitana, do interior e capital - Goiás, 04 de fevereiro a 22 de agosto de 2020**



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Os 116.387 casos confirmados estão distribuídos em 241 municípios do estado. Cinco municípios continuam sem registro de casos confirmados de COVID-19 (Figura 7). A capital Goiânia registrou novamente o maior número, 29.209, mantendo 25,1% do total de casos do estado, seguido de Aparecida de Goiânia com 17.160 (14,7%) e Rio Verde com 8.331 (7,1%). Apesar de ser o município com maior número de casos registrados até o momento, pode ser observada uma diminuição na frequência relativa de casos na capital. No dia 26 de maio, Goiânia registrou 48,8% e em 22 de agosto 25,1% dos casos de Goiás.

Neste período, Goiás apresentou coeficiente de incidência de 1.677,1 por 100.000 habitantes. Dos 241 municípios com casos confirmados, 54 (22,4%) apresentaram taxas de incidência superior à registrada no Estado, destacando-se os municípios: Mozarlândia (5.005,5/100.000), Palmeiras de Goiás (4.962,5/100.000),



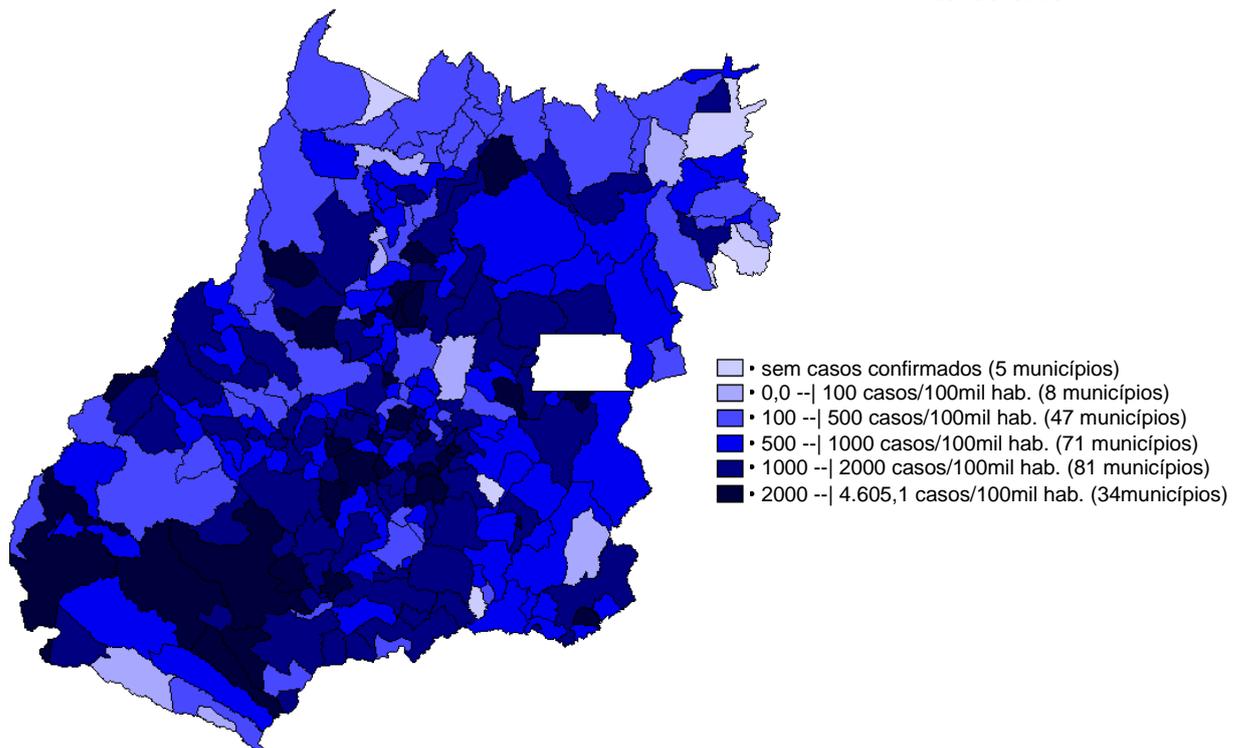
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Abadia de Goiás (4.206,4/100.000), Santo Antônio de Goiás (4.057,2/100.000), Mineiros (3.907,4/100.000), Rio Verde (3.693,4/100.000) e Itaguari (3.687,4/100.000)

Apesar de ser o município com maior número de casos no estado, a capital Goiânia registrou um coeficiente de 1.946,9 por 100 mil habitantes (Figura 7), sendo o 40º município de maior incidência de Goiás (ficou em 42º na SE anterior). Por serem os municípios com menor incidência da doença Lagoa Santa, Nova Roma, Amaralina, Guarinos, Aporé e Damianópolis são os municípios onde o risco de adoecimento neste período foi menor.

**Figura 7 - Taxa de incidência\* de COVID 19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro a 22 de agosto de 2020**

**N=116.387**



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

\*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

A macrorregião de saúde Centro-Oeste, onde está localizada a capital do estado, concentrou 35,9% (41.781) dos casos, seguida da Centro-Sudeste 25,4% (29.580), Sudoeste com 14,9% (17.396), Nordeste 13,4% (15.539) e Centro-Norte 10,4% (12.091).



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

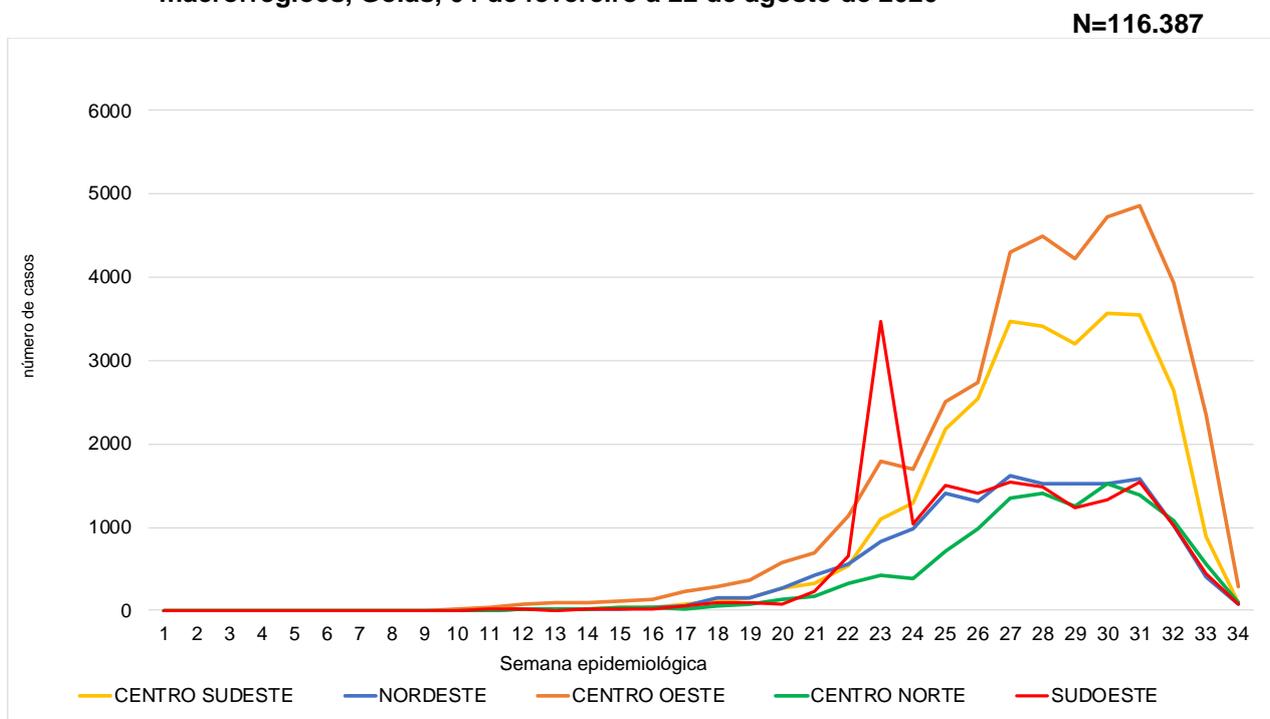
As macrorregiões Centro-Sudeste e Centro-Norte apresentaram ao longo das SE aumento contínuo do número de casos de COVID-19, com maior número de casos registrados na SE 30, 3.560 e 1.527, respectivamente.

Já a macrorregião Sudoeste, na SE 23, ocorreu um aumento de 500% nos casos de COVID-19 em decorrência de um surto ocorrido no município de Rio Verde e posteriormente teve oscilações no número de casos, com outros picos na SE 27 e 31 (1.534 cada). A macrorregião Nordeste também apresentou oscilações no número de casos, com vários picos de casos, sendo o maior número registrado na SE 27 (1.610).

Na macrorregião Centro-Oeste o pico de casos foi na SE 28 (4.406) e posteriormente na SE 31 (4.854) (Figura 8). Isto evidencia que o aumento recente de casos no estado está ocorrendo na maioria da Regiões. Portanto, estamos com crescimento de transmissão. Somente a Nordeste manteve o pico na semana 27, a mesma da SE anterior.

A diminuição dos casos nas SE 32, 33 e 34 em todas as macrorregiões, pode representar atraso na inclusão de casos no sistema.

**Figura 8- Distribuição de casos confirmados por Semana Epidemiológica nas macrorregiões, Goiás, 04 de fevereiro a 22 de agosto de 2020**



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe



SES  
Secretaria de  
Estado da  
Saúde

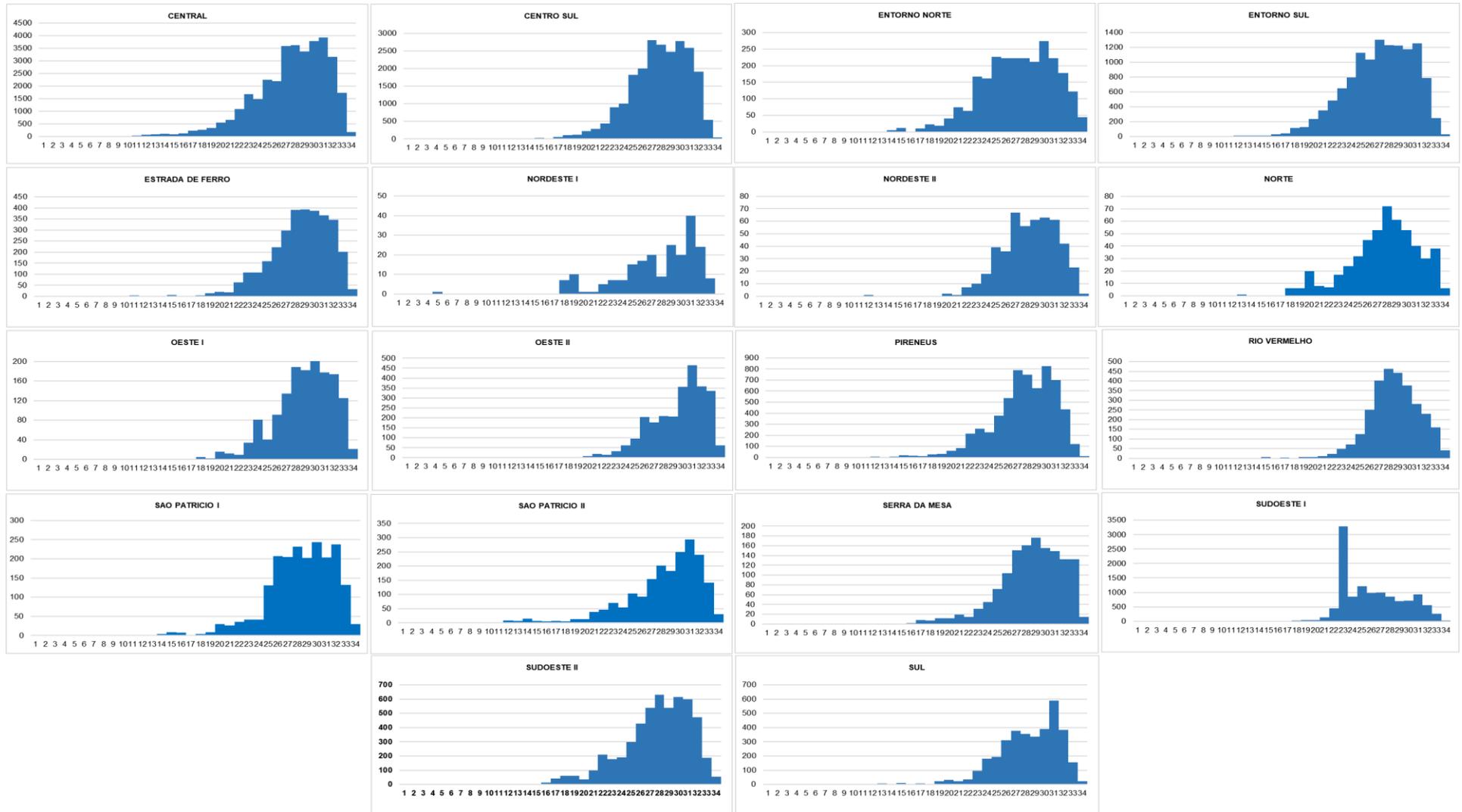


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

**Figura 9 - Distribuição de casos confirmados de COVID-19 por Semana Epidemiológica segundo a região de saúde, Goiás, 04 de fevereiro a 22 de agosto de 2020**



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA





SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Na distribuição dos casos por gênero foi observada uma pequena predominância no sexo feminino, com 51,9%. A faixa etária de 30 a 39 anos concentrou o maior número de casos com 29.355, seguida da faixa etária de 20 a 29 anos, 23.942. A incidência foi maior na faixa etária de 30 a 39 anos, seguida pela 40 a 49 anos com 2.527,0 e 2.336,7/100.000 respectivamente (Tabela 3).

**Tabela 3 - Número de casos confirmados e taxa de incidência de COVID-19 por gênero e faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro a 22 de agosto de 2020**

Variáveis	n	%	Taxa de incidência*
<b>N=116.387</b>			
<b>Gênero</b>			
Feminino	60.365	51,9	1.740,5
Masculino	55.996	48,1	1.613,1
Ignorado	26	0,02	
<b>Faixa Etária</b>			
Menor de 1 ano	450	0,4	512,6
1 a 9 anos	2464	2,1	295,3
10 a 14 anos	1.804	1,6	347,2
15 a 19 anos	4.271	3,7	740,2
20 a 29 anos	23.942	20,6	2.021,5
30 a 39 anos	29.355	25,2	2.527,0
40 a 49 anos	23.216	19,9	2.336,7
50 a 59 anos	15.689	13,5	2.037,7
60 a 69 anos	8.563	7,4	1.784,9
Maior de 70 anos	6.633	5,7	2.000,2

FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

\* NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

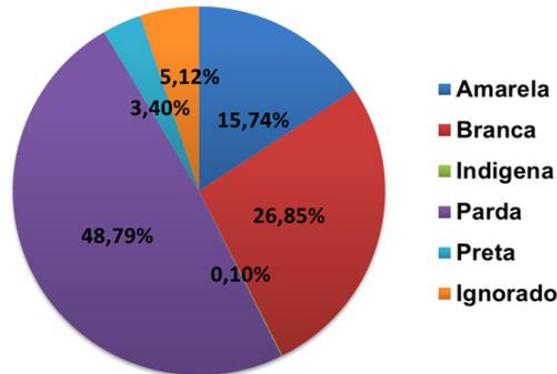
Com relação a raça/ cor, a parda continua predominando com 48,79% dos registros, seguido pela branca (Figura 10). Foi observado um percentual de 5,12% de informação ignorada referente a esta variável.

**Figura 10 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo raça/cor, Goiás, 04 de fevereiro a 22 de agosto de 2020**

**N=116.387**



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



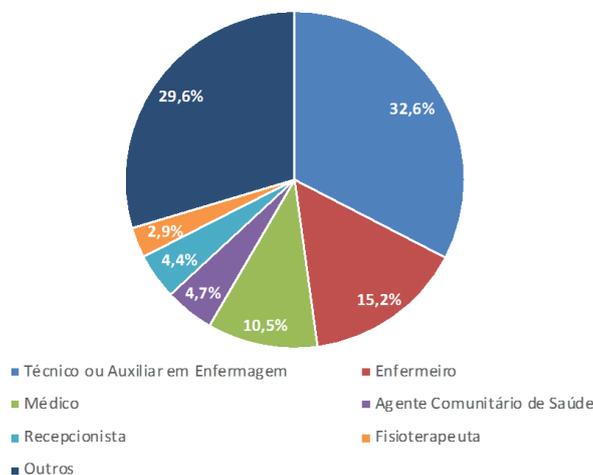
FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Do total de casos confirmados de COVID-19 até dia 22 de agosto de 2020, 5.605 (4,8%) eram trabalhadores da saúde. Os profissionais da enfermagem permanecem como a categoria com o maior número de casos confirmados (47,8% sendo 32,6% de técnicos ou auxiliares de enfermagem e 15,2% de enfermeiros), seguido de médicos com 10,5% (Figura 11).

Destes profissionais de saúde, 27 evoluíram para óbito (três a mais com relação a SE anterior). O número de registro também foi maior entre os profissionais da enfermagem (oito técnicos ou auxiliares de enfermagem e quatro enfermeiros) com 12 óbitos, seguido de oito médicos, dois auxiliares de laboratório e análises clínicas, 1 farmacêutico, 1 técnico em saúde bucal, 1 socorrista, 1 cirurgião dentista e 1 biomédico.

**Figura 11 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo ocupação, Goiás, 04 de fevereiro a 22 de agosto de 2020**

**N=5.605**





SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Do total de casos confirmados no período, Goiás apresentou uma estimativa de 106.705 (91,7%) casos recuperados<sup>1</sup> 6.379 (5,5%) casos em acompanhamento<sup>2</sup> e 2.735 (2,3%) que evoluíram a óbito (Tabela 4).

**Tabela 4 – Casos confirmados de COVID-19 segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro a 22 de agosto de 2020**

<b>N=116.385</b>		
<b>Evolução</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Recuperados (Cura) <sup>1</sup>	106.705	91,7
Em acompanhamento <sup>2</sup>	6.379	5,5
Óbito	2.735	2,3
Ignorado	566	0,5
<b>Total</b>	<b>116.385</b>	<b>100,0</b>

FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

## Óbitos

Foram notificados no período 2.904 óbitos suspeitos de COVID-19. Destes, 2.735 foram confirmados, 413 óbitos (17,7%) a mais quando comparado ao total da semana anterior. Com uma letalidade de 2,35%, a taxa estadual ficou abaixo da nacional (3,2%). Cento e sessenta e nove óbitos continuam em investigação.

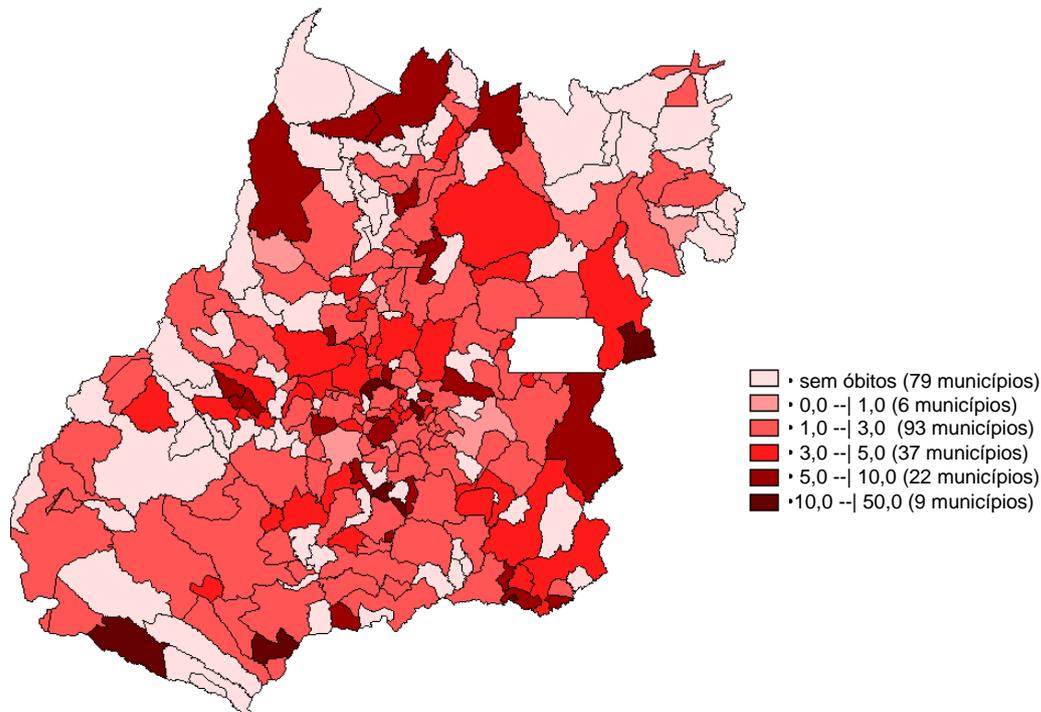
Os óbitos confirmados estão distribuídos em 167 municípios (dois a mais que a SE anterior), sendo que Goiânia (793), Aparecida de Goiânia (312), Rio Verde (152), Anápolis (138), Águas Lindas de Goiás (81), Trindade e Valparaíso de Goiás (74 cada um), Senador Canedo (67), Luziânia (60) e Novo Gama (51) foram os municípios que registraram o maior número de óbitos (Figura 12). A letalidade de 87 municípios foi superior a taxa do Estado, e em 59 municípios ficou acima da nacional (Figura 12).

<sup>1</sup>Para o cálculo da estimativa de casos "recuperados" foram considerados os casos leves com início de sintomas há mais de 14 dias, que não estão hospitalizados e que não evoluíram para óbito e também os casos hospitalizados com registro de alta no SIVEP Gripe.

<sup>2</sup>Para o cálculo da estimativa dos casos "em acompanhamento" foram considerados todos os casos leves com data de início de sintomas nos últimos 14 dias e que não evoluíram para óbito, além dos casos que foram hospitalizados e não apresentam registro de alta ou óbito no SIVEP Gripe.

**Figura 12 –Taxa de letalidade de COVID-19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro a 22 de agosto de 2020**

**N=2.735**



FONTE: SIVEP Gripe

\* NOTA: Taxa de Letalidade =  $\frac{\text{N}^\circ \text{ óbitos pela doença em determinada área e período}}{\text{N}^\circ \text{ total de pessoas com a doença na mesma área e período}} \times 100$

Entre os óbitos confirmados por COVID-19, 59,1% são do sexo masculino (Figura 13). Mais de 80% dos óbitos foram de pessoas acima de 50 anos e a maior letalidade de pessoas acima de 70 anos, 20,4%, seguida pela faixa etária de 60 a 69 anos (7,5%) (Tabela 6).

**Tabela 6 - Óbitos confirmados e letalidade por COVID-19 segundo faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro a 22 de agosto de 2020**

Variáveis	n	%	Letalidade*
<b>N= 2.735</b>			
<b>Gênero</b>			
Feminino	1.118	40,9	1,9
Masculino	1.617	59,1	2,9
<b>Faixa Etária</b>			
Menor de 1 ano	5	0,2	1,1
1 a 9 anos	1	0,0	0,0
10 a 14 anos	1	0,0	0,1
15 a 19 anos	5	0,2	0,1
20 a 29 anos	29	1,1	0,1
30 a 39 anos	107	3,9	0,4



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

40 a 49 anos	224	8,2	1,0
50 a 59 anos	365	13,3	2,3
60 a 69 anos	642	23,5	7,5
Maior de 70 anos	1.356	49,6	20,4

FONTE: SIVEP Gripe

Nota: letalidade =  $\frac{\text{Número de óbitos em determinada faixa etária}}{\text{Número de casos na mesma faixa etária}} \times 100$

## Vigilância das Internações

Desde o início da pandemia em Goiás foram hospitalizados 6.990 (5,8%) casos confirmados de COVID-19, com uma média do tempo de internação de 8,3 dias. Destes 2.751 (39,4%) necessitaram de internação em UTI e tiveram uma média do tempo de internação de 9,3 dias (Tabela 7).

**Tabela 7– Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo o tempo médio de internação, Goiás, 04 de fevereiro a 22 de agosto de 2020**

N=6.990			
Internação	n	%	Tempo médio de internação em dias
UTI	2.751	39,4	9,3 (1-67)
Outros	4.239	60,6	8,4 (1-98)
<b>Total</b>	<b>6.990</b>	<b>100,0</b>	<b>8,3</b>

FONTE: SIVEP Gripe

Dos casos que foram internados em UTI, 787 já receberam alta por cura, 332 permanecem internados e 1.632 evoluíram a óbito. Do total de casos internados em outras unidades de internação, 2.327 receberam alta, 915 permanecem internados e 997 evoluíram a óbito (Tabela 8).

Dos óbitos confirmados no Estado, 106 não possuem registro de internação, provavelmente ocorreram em domicílio, durante o transporte, antes da internação em unidade hospitalar ou os dados referentes à internação não foram preenchidos na ficha de notificação.

**Tabela 8 – Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo a evolução, Goiás, 04 de fevereiro a 22 de agosto de 2020**

N=6.990					
Evolução dos hospitalizados	UTI		Outros*		
	n	%	n	%	
Alta (Cura)	787	28,6	2.327	54,90	
Internados**	332	12,1	915	21,59	
Óbitos	1.632	59,3	997	23,52	
<b>Total</b>	<b>2.751</b>	<b>100,0</b>	<b>4.239</b>	<b>100,00</b>	

FONTE: SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

NOTAS: \*Outros – casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI

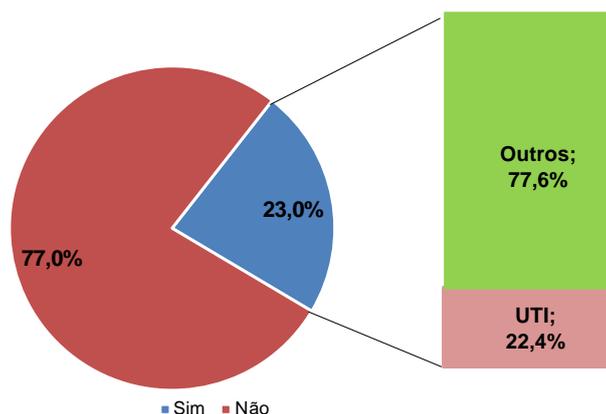
\*\*Casos confirmados que necessitaram de hospitalização e não tem registro de alta ou óbito. Dados acumulados desde o início da pandemia até 22/08/2020

### Perfil de gestantes com COVID-19

No período correspondente às SE 09 a 34 foram confirmadas 330 gestantes com COVID-19. Destas, 76 (23%) necessitaram de hospitalização por SRAG e 17 (22,4%) foram internadas em UTI (Figura 14).

**Figura 14 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 em gestantes segundo a necessidade de hospitalização e tipo de unidade de internação, Goiás, 04 de fevereiro a 22 de agosto de 2020**

N= 76



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Do total de gestantes confirmadas com COVID-19, 171 (51,9%) já se recuperaram da doença, 11 (3,3%) ainda permanecem internadas e 6 (1,8%) evoluíram para óbito (Tabela 9).

**Tabela 9 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 em gestantes segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro a 22 de agosto de 2020**

Gestantes	n	%
Alta (Cura)	171	51,9
Internada	11	3,3
Em tratamento domiciliar	72	21,8
Óbito	6	1,8
Ignorada	70	21,2
<b>Total</b>	<b>330</b>	<b>100</b>



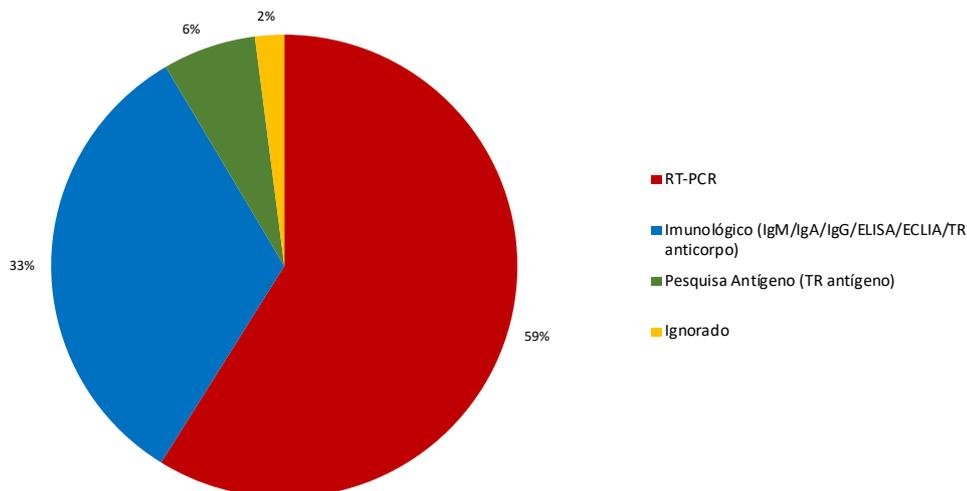
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

### Vigilância Laboratorial

Dos 116.387 casos confirmados, 113.104 (97,1%) foram confirmados laboratorialmente sendo, 66576 (59%) confirmados por RT-PCR, 36.923 (33%) por Teste imunológicos, 7.324 (6%) por Pesquisa de Antígeno (TR antígeno). Todos os exames foram realizados pelo LACEN ou por laboratório da rede privada credenciada (Figura 15).

**Figura 15 – Percentual de casos confirmados de COVID-19 por critério laboratorial segundo o método diagnóstico, Goiás, 26 de fevereiro a 22 de agosto de 2020  
N=113.104**



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

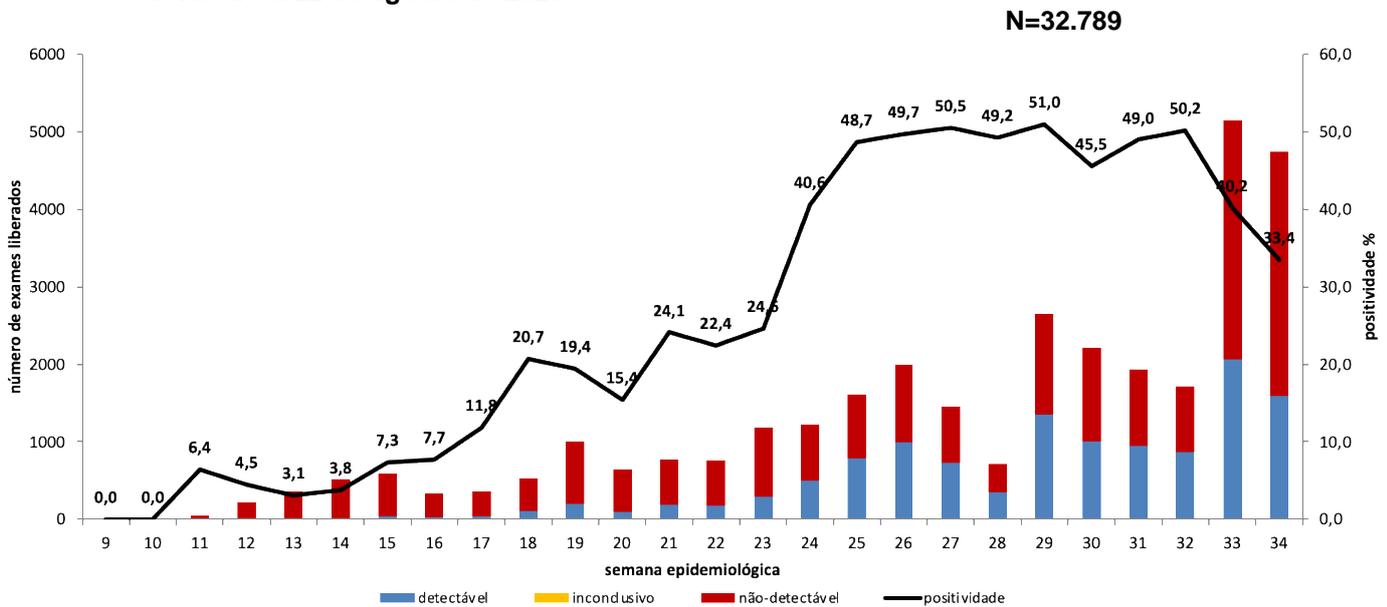
O Laboratório de Saúde Pública de Goiás – LACEN/SES-GO foi responsável pela realização de 32.789 testes RT-PCR. Destes 12.396 (37,8%) tiveram exame positivo para SARS-CoV-2, 20.390 (62,1%) resultado negativo, três (0,01) tiveram resultado inconclusivo e 112 estão aguardando análise.

Pode ser observado, um aumento progressivo na positividade dos exames, com o menor valor na SE 13 (22/03 a 28/03), com positividade de 3,1% e o maior valor registrado na SE 29 (12/07 a 18/07), quando a positividade foi de 51%, (Figura 16). Na SE atual (34), observou-se positividade de 33,4%.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

**Figura 16 – Positividade dos testes RT-PCR liberados pelo LACEN-GO e testagem em massa (“Dados do bem”) segundo identificação de SARS-CoV-2, Goiás, 26 de fevereiro a 22 de agosto de 2020**



FONTE: Gerenciador de Ambiente Laboratorial-GAL/GO

Editorial Boletim Epidemiológico Covid-19

Superintendente de Vigilância em Saúde (SUvisa)  
Flúvia Pereira Amorim da Silva

Gerente de Vigilância Epidemiológica (GVE)  
Magna Maria de Carvalho

Coordenação do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS)  
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira

Elaboração do Boletim  
Alexandre Vinícius Ribeiro Dantas  
Ana Carolina de Oliveira Araújo Santana  
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira  
Erika Dantas Dias de Jesus  
Jaime Gonçalves do Rego  
Magna Maria de Carvalho  
Robélia Pondé Amorim de Almeida

Colaboradores  
Angélica Rodrigues Fagundes  
Cristhiane Dias Rodrigues Schmaltz  
Cristiano Martins da Silva  
Daniel Batista Gomes  
Emílio Alves Miranda  
Eunice Pereira da Salles



SES  
Secretaria de  
Estado da  
Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Glenia Feitosa dos Santos Barbosa  
Hélina Augusta Marques Barbosa  
Helio Pereira da Silva Filho  
Hélcio Machado Filho  
Liliane da Rocha Siriano  
Leilinéia Pereira Ramos de Rezende  
Maria Aparecida Silva Dias Vieira  
Mary Alexandra da Costa  
Marisa Aparecida de Sousa e Silva  
Mayara Silva Rodrigues Borges  
Patrícia Pereira de Oliveira Borges  
Priscilla Silva Rosa de Almeida  
Samanta Teixeira Pouza Furtado  
Sylvéria de Vasconcelos Milhomem  
Suely Wanderley Carvalho Alves  
Tatiana Luciano Sardeiro  
Thaisa Caetano Leite  
Thuanny Rodrigues de Oliveira de Deus  
Wênia Carla Costa Medeiros

Revisão: Magna Maria de Carvalho  
Gerente de Vigilância Epidemiológica